



ISSN 2358-3320

Edição especial 2022

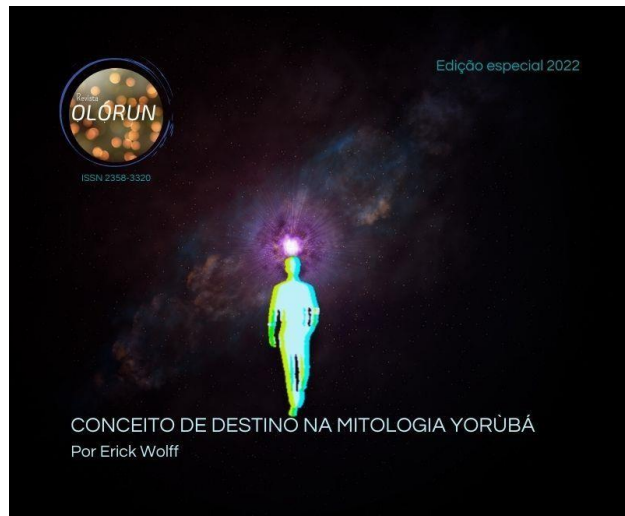
maio-setembro



# CONCEITO DE DESTINO NA MITOLOGIA YORÙBÁ

Por Erick Wolff

## Nossa capa



Crédito: Criação e confecção – Erick Wolff

Edição especial, Revista *Olòrun* número 93, traz:

Mitos do jogo de búzios de *Òrìṣà*, e versos de *Ifá*, conceituando o destino abstrato no mundo espiritual e o destino concreto no mundo físico.

Boa Leitura.

# CONCEITO DE DESTINO NA MITOLOGIA *YORÙBÁ*

Erick Wolff

2022, setembro

## RESUMO:

Neste texto estudaremos o destino nos versos do jogo de búzios de *Òrìṣà*, e nos versos de *Ifá*. Os mitos relatam a situação de *Orí* indo buscar o destino nas mãos de *Òòṣàálá*, e a questão da escolha *orí* (destino) na casa de *Àjàlá*.

**PALAVRAS-CHAVE:** *Orí*, Destino, Livre-arbítrio, filosofias africanas.

## INTRODUÇÃO<sup>1</sup>

Apresentaremos o mito de *òrìṣà* onde *Orí* é o protagonista, e os conceitos que envolvem o *Eléèrí*<sup>2</sup> *Ìpin*<sup>3</sup> e o *Ìfé-atinúwa*<sup>4</sup> (Livre-arbítrio) neste mito e, em alguns mitos de *Ifá*. Para efeito didático usaremos o termo *Orí* com a letra “O” maiúscula para nos referirmos, conforme o contexto, a:

---

<sup>1</sup> Agradecemos muitíssimo a Luiz L. Marins pela paciente colaboração, orientação e revisão na elaboração deste trabalho.

<sup>2</sup> *Eléèrí* – Testemunha, testemunha ocular.

<sup>3</sup> *Ìpin* – Uma escolha final, uma decisão. (Abraham, pg 555)

<sup>4</sup> Se refere ao abstrato, enquanto ainda no *òrun*.

- a cabeça material ou espiritual;
- ao ser humano ainda no mundo espiritual.

E usaremos “o” minúsculo quando nos referirmos a *orí* como destino. Observaremos que os versos decorrem no espaço atemporal, ainda no *òrun* (mundo espiritual), antes do ser humano vir para o *ayé* (mundo físico).

## 1) O DESTINO NOS DICIONÁRIOS

Palavras Temas Do Estudo:

A palavra *Kádàrá* significa destino no idioma ioruba, que no Brasil é pouco conhecido o seu real significado:

*Dictionary of Modern Yorùbá* (Abraham, pg 357)

- *Kádàrá: Destiny – Destino*



*A Dictionary of the Yorùbá Language* (CMS, pg 40)

- *Kàdàrà*: *predestinate* – Destino

2) ESCOLHA DO DESTINO NOS VERSOS DO JOGO DE BÚZIOS

ORÍ E A ESCOLHA DO DESTINO, NOS VERSOS DO JOGO DE BÚZIOS, ORÁCULO DOS ÒRÌŠÀ

Este *itàn* (mito) do *Ejiogbe* no jogo de búzios, instrumento oracular dos sacerdotes e sacerdotisas de *Òrìsà*, registra que *Orí* faz uma consulta para ter boa sorte.

Antes de adentrarmos no tema necessitamos conceituar *Orí*, que expressa tudo que está acima, e, que o significado muda conforme o conceito, no caso de se for referir-se ao ser humano o significado será a cabeça, se estamos falando de uma casa *Orí* será o telhado, pois está acima desta casa, se estamos falando de uma árvore, *Orí* estamos nos referindo a copa desta árvore, se estamos falando de uma página de um livro *Orí* é o cabeçalho..., portanto se estamos falando de

algo abstrato, relativo ao ser humano, *Orí* é tudo que espiritualmente está acima deste indivíduo.

Neste texto precisamos considerar, que estamos tratando da pessoa espiritual, metafisicamente conceituando, ainda no *òrun* (mundo espiritual). Assim se estamos falando do indivíduo espiritual, então *Orí* não é somente a cabeça espiritual deste indivíduo, mas tudo que está sobre ele naquela dimensão espiritual.

Neste verso do jogo de búzios, *Orí* é orientado que faça um *ebo* (oferenda, sacrifício) para *Bàbá Òrìṣànlá*. *Orí* segue

as orientações, faz o *ebó*, e *Èsù*<sup>5</sup> é testemunha do momento que ele encontra *Bàbá Òrìṣànlá*, e escolhe todos os seus destinos. (Bascom, p. 147 à p. 153.)

*Ejiogbe*

*ORÍ VAI ESCOLHER SEU DESTINO* <sup>6</sup>

1. *Atíbátí, awo Atíbátí;*

---

<sup>5</sup> Mensageiro dos *òrìṣà*.

<sup>6</sup> BASCOM William. *Sixteen Cowries*, Indiana University, 1993, pg. 147

2. *Atàbàtà, awo Atàbátà;*
3. *Atàbàtà, babalawo Orí;*
4. *Lo da fun Ori.*
5. *Orí nlo re yan iwa<sup>7</sup>*
6. *Nijo ti a gbe akara fun Baba lorun.*
7. *Orí ni on ti le se ti o fi le dara fun on?*
8. *Nwon ni ki Orí ki o ni ogojo akara egusi;*
9. *Won ni ko rubo.*
10. *Orí sa ko ebo, o rubo;*

---

<sup>7</sup> No verso *Ejiogbe*, o destino é traduzido pela palavra *iwa*, para que esclareça a diferença entre as palavras nativas.

11. *O ko eru, o tu u.*
12. *O ru egba merindilogun;*
13. *O ru eiyele;*
14. *O ru agbebo adie.*
15. *Ko Oríwa gbe Akara,*
16. *Baba wa dide ni Iranje oko o nlo Iranje ile*
17. *Lo ba ko Orí lona.*
18. *Nigbati yio gbe akara ko Osanla,*
19. *Nigbati Osanla yio towo bo akara,*
20. *Wiwon lo won senu.*
21. *Esu ni ma wi ohun ti o ni wi,*

22. *Ohun ti o ba wa.*
23. *O san nyan gbogbo iwa,*
24. *Gbogbo iwa ni Orí sa yan;*
25. *Orí sa yan gbogbo iwa.*
26. *Nigbati Orí wa yan gbogbo iwa to lo tan,*
27. *Ni Esu gbe omi fun baba.*
28. *Baba wa mu omi tan*
29. *Baba wa ni tani wa ko gbogbo iwa lo?*
30. *Esu ni Orí ni.*
31. *O ni ki o lo pe wa.*
32. *Esu ni on yio ti se lo pe wa?*

33. *O ni se bi iwa na ni Orí wa fi akara gba?*
34. *Ni Orí ba njo, ni Orí nyo;*
35. *Ni nyin awon awo, ni awon awo nyin Osa*
36. *Pe be ni awon awo ti on se enu rere wi.*
37. *Atíbátí, awo Atíbátí;*
38. *Atàbàtà, awo Atàbàtà;*
39. *Atàbàtà babalawo Orí*
40. *Lo da fun Orí*
41. *Nijo ti Orí nlo re yan iwa,*
42. *Nijo ti o mu akara fun Baba wa lorun.*
43. *O ni a gbo ru ebo, atukan eru;*



44. *Ko i pe, ko i jinna,*
45. *O ri mi ni jebuture.*
46. *Ibiti Osa pe ire aje nu,*
47. *Ibiti won ko gbe toro obirin*
48. *Um lo ehin odi mo nu u.*
49. *Eji Ogbe ni je be.*

## VERSÃO INGLÊS

1. *"One who overtakes, the diviner of One who is overtaken;*
2. *"One who helps another to sell, the diviner of One who is helped to sell;*
3. *One who helps another to sell, the diviner of head"*
4. *Was the one who cast for head.*
5. *Head was going to choose his destiny*
6. *On the day that he took fritters to fathes in heaven.*

7. *Head said, "what can i do so things can be good for me?"*

8. *"They said that Head should get eighty melon seed fritters;"*

9. *They said he sould offer a sacrifice.*

10. *Head collected the sacrifice, he offered the sacrifice;*

11. *He collected the offering, he appeased the gods;*

12. *He offered 32.000 cowries;*

13. *He ofered a pigeon;*

14. *He offered a hen.*

15. *As head carried the fritters,*
16. *Father left Iranje of the farm to go to iranje of the house*
17. *And hem et Head on the road.*
18. *When Head was carrying the fritters, he meet Orishanla,*
19. *And When Orishanla was putting his hands into the fritters,*
20. *He stuffed them into his mouth.*
21. *Eshu said, "Say what you have to say",*
22. *"What you have come for. "*

23. *Head chose all the destinies,*
24. *All the destinies Head chose;*
25. *Head chose all the destinies.*
26. *When Head had chose all the destinies and had gone Away,*
27. *Eshu brought water for Father.*
28. *Father finished drinking the water*
29. *And Father said, "Who took all the destinies Away?"*
30. *Eshu said, "It was Head."*
31. *He said, "Go and call him to come back."*
32. *Eshu said, "Why should i go and him to come?"*

33. *He said, "Did not Head bring Fritters in exchange for destiny?"*

34. *Head was dancing, head was rejoicing;*

35. *He was praising the diviners, and the diviners were Orisha*

36. *That this diviners had spoken the truth.*

37. *"One who overtakes, the diviner of One who is overtaken;*

38. *One who helps another to sell, the diviner of One who is helped to sell,*

39. *One who helps another to sell, the diviner of He"ad"*

40. *Was the one who cast for Head*

41. *On the day he was going to choose his destiny,*

42. *On the day that he took fritters to our Father in heaven.*

43. *He said, ""e herad and offered the sacrifice; we appeased the gods;*

44. *"It won't be long, it's not far Away, You will see me in na abundance of blessings."*

45. *This is Where Orisha says, "A blessing of Money,"*

- 46. *This is why*
- 47. *They do not borrow wives*
- 48. *To take out of town any more.*
- 49. *Eji ogbe is like this.*

## VERSÃO PORTUGUÊS

1. "Aquele que alcança, o adivinho de Aquele que é alcançado;
2. Aquele que ajuda o outro a vender, o adivinho daquele que é estimulado a vender



3. Aquele que ajuda o outro a vender, o adivinho do *Ori*”
4. Foi aquele que jogou para *Ori*”
5. *Ori* estava vindo para escolher seu destino
6. No dia que ele estava indo oferecer *akara* para *Bàbá'lorun*<sup>8</sup>
7. *Ori* disse: “O que eu posso fazer para que todas as coisas sejam boas para mim?”
8. Eles disseram que a *Ori* deveria receber oitenta bolinhos de sementes de melão;
9. Eles disseram que ele deveria oferecer um sacrifício.

---

<sup>8</sup> *Òsàálá*; não confundir com *Olórun*

10. *Orí* recolheu o sacrifício, ele ofereceu o sacrifício;
11. Ele recolheu a oferenda, ele apaziguou os deuses.
12. Ele ofereceu 32.000 búzios;
13. Ele ofereceu um pombo;
14. Ele ofereceu uma galinha.
15. Enquanto *Orí* carregava os bolinhos,
16. *Bàbá'lorun* saiu de *Iranje* na fazenda, e foi para  
*Iranje* na casa
17. Ele encontrou *Orí* no caminho.
18. *Orí* estava levando o Ebó, ele conheceu e ofereceu  
a *Òrìṣànlá*,

19. E quando *Òrìsànlá* estava colocando as mãos nos bolinhos,
20. Ele os enfiou na boca.
21. *Èṣù* disse, "Diga o que você tem a dizer,
22. O que você veio fazer"
23. *Orí* escolheu os seus destinos,
24. Todos os destinos que *Orí* escolheu;
25. *Orí* escolheu todos os destinos.
26. Quando *Orí* escolheu todos os destinos e foi embora,
27. *Èṣù* trouxe água para *Bàbá*

28. *Bàbá* terminou de beber a água
29. E *Bàbá* disse: "Quem tirou todos os destinos?"
30. *Èsù* disse, "Foi *Orí*."
31. *Bàbá* disse: "Vá e chame-o para voltar".
32. *Èsù* disse: "Por que eu deveria ir e chamá-lo para vir?"
33. Ele disse: "*Orí* não trouxe bolinhos em troca do destino?"
34. *Orí* estava dançando, *Orí* estava alegre;
35. Ele estava louvando os adivinhos, e os adivinhos estavam louvando *Òrìṣànlá*

36. Que seus adivinhos haviam falado a verdade.
37. "Aquele que alcança, o adivinho daquele que alcançou;
38. Aquele que ajuda outro a vender, o adivinho daquele que é ajudado a vender,
39. Aquele que ajuda o outro a vender, o adivinho do *Orí*"
40. Foi quem perguntou por *Orí*
41. No dia em que ia escolher o seu destino,
42. No dia em que ele levou bolinhos para o nosso *Bàbá'lorun*.

43. Ele disse: "Nós *Orí* e oferecemos o sacrifício; nós apaziguamos os deuses;
44. "Não vai demorar muito, não está longe,
45. "Você vai me ver em uma abundância de bênçãos."
46. É aqui que *Òrìṣà* diz: "Uma bênção de dinheiro",
47. Como *Òrìṣà* falou,
48. Onde nós *Eji Ogbe*
49. *Eji Ogbe* é assim

## UM PARÊNTESE PARA A PALAVRA *BÀBÁLÁWO*

Antes de entrarmos na análise de alguns versos deste *itàn*, precisamos falar rapidamente da palavra “*bàbáláwo*” anterior a sua identificação com a religião *Ifá*.

O atrelamento da palavra *bàbáláwo* como sacerdote “somente de *Ifá Òrúnmilà*”, talvez, tenha ocorrido pouco a pouco através dos antigos acadêmicos estrangeiros, que não tinham o conhecimento do significado real da palavra *bàbáláwo*, especialmente o popularíssimo livro de William Bascom, *Ifá Divination*, pela extensão e importância que

tomou este autor que, precisamos dizer, não era iniciado em *Ifá*.

Também na diáspora o conceito *bàbáláwo* sobreviveu, porém idioma português é falado Babalaô ou Babaláu, conforme registros a seguir.

No livro o “Batuque do Rio Grande do Sul”, Norton registra o termo Babaláu (para os sacerdotes) e Babalôa (para as sacerdotisas):

[...] O Babaláu Miguel do Xangô vê muitas semelhanças e poucas diferenças entre este lado e o



seu, (jeje-jexá)” (p. 55) [...] Ao sacerdote de cada templo recebe o nome de “pai-de-santo” ou “babaláú” ou “mãe-de-santo” ou “Babalôa” [...] (p. 79)

Sabemos que até os anos 80, era comum na Umbanda usar o termo babalaô para sacerdotes, conforme este registro de 1984:



**Carlos Buby (Babalaô)\* E Templo Espírita de Umbanda Caboclo Guaracy – Abertura E Encerramento - Umbanda Nas Sete Linhas**

Label: Cáritas – LP - 22.504  
Format: Vinyl, LP, Album  
Country: Brazil  
Released: 1984  
Genre: Latin, Folk, World, & Country  
Style: Batucada, Religious

Figura 1: Fonte – discogs

### 3) A ESCOLHA DO DESTINO NOS VERSOS DE *IFÁ*

*Wándé Abímbólá*, acadêmico nigeriano, professor de *Yorùbá* e literatura, como é de conhecimento público, pertence à família de *òrìṣà*. Seu pai *Abímbólá*, líder da comunidade de *Ògún*, sua mãe sacerdotisa de *Ṣàngó*. Mesmo pertencendo à família orixaísta, ele se iniciou em *Ifá* e os versos que seguem pertence ao corpo literário Ifaísta.

Nos versos de *Ifá* aparece um personagem, o modelador dos *orí* (destino), pois segundo *Abímbólá* (1971)<sup>9</sup> este *orí* é o destino:

"*Orí*, entretanto, é o elemento que representa o destino humano. A escolha de um bom *orí* assegura que as suas aspirações individuais o permitirão ter uma vida próspera e de sucesso na vida; mas, ao contrário, a escolha de um mau *orí*, o levará a uma vida de falências e insucessos."

---

<sup>9</sup> Revista *Olórun* 3, pg. 63.

No mesmo texto *Abímbólá* (1971)<sup>10</sup> assim conceitua *Ajàlá*<sup>11</sup>:

“*Ajàlá*, o oleiro, acredita-se ser um devedor incorrigível e uma criatura descuidada e irresponsável. Provavelmente, por este ele não é reconhecido como uma divindade.” motivo, ele não é reconhecido como uma divindade.

---

<sup>10</sup> Revista *Olórun* 3, pg. 61.

<sup>11</sup> Um nome ioruba comum, o oleiro do *òrun*.

Nos versos a seguir, *Wándé Abímbólá*, narra a escolha o *orí* (destino), na casa de *Àjàlá*<sup>12</sup>.

## A ESCOLHA DE *ORÍ* NA CASA DE *ÀJÀLÁ*

O *Ìtàn Ogbè Ògúndá*, "A escolha de *orí* na casa de *Àjàlá*", publicado por *Abímbólá* (1971)<sup>13</sup>, pertence ao corpo literário de *Ifá*, que narra a jornada de três indivíduos em busca do destino, dois são filhos de orixá e um deles é o filho de

---

<sup>12</sup> O Oleiro do *òrun*.

<sup>13</sup> Revista *Qlórún* 31, pg. 122 a 137.

Òrúnmìlà<sup>14</sup>. Pela extensão dos versos faremos um resumo com os trechos mais importantes, a seguir:

Foi jogado *Ifá* para *Orísèékú*<sup>15</sup>

Foi jogado *Ifá* para *Orílèéméré*<sup>16</sup>

Foi jogado *Ifá* para *Afùwàpé*<sup>17</sup>

---

<sup>14</sup> Divindade do oráculo

<sup>15</sup> Nome pessoal com significado desconhecido, o filho de *Ògún*

<sup>16</sup> Nome pessoal com significado desconhecido, filho de *Ìja* (divindade Ioruba)

<sup>17</sup> Nome pessoal com significado desconhecido, filho de Òrúnmìlà.

“No dia que estavam indo para casa de *Olódùmarè*, para escolher *Orí*, todos se reuniram para fazer um jogo de *Ifá*, assim que decidiram vir para o mundo físico.

O desejo dos três era vir para a terra, com muita sorte e terem uma vida boa. Eles deveriam ir até à casa de *Àjàlá* escolher um bom *Orí*, antes de partir para o mundo físico. E para esta jornada os conselhos dos mais velhos foram para que não se desviassem, que fossem retos até a casa de *Àjàlá* aquele que cria *Orí*.

Todos tomaram o mesmo caminho, e seguiram as orientações até que encontraram *Afabéré-Gúnyán*<sup>18</sup>, o saudaram e pediram orientação para saber se estavam no caminho certo. Ele disse para eles que iria primeiro amassar o inhame antes de mostrar o caminho. Após três dias, quando *Afabéré-Gúnyán*, terminou de amassar os inhames, deu as orientações aos três, e acrescentou que em determinado momento encontrariam o porteiro do *òrun*, que perguntassem a ele, que ele lhes mostraria o caminho.

---

<sup>18</sup> Aquele que amassa inhame com agulha.



E seguiram, após algum tempo, *Orísèékú*, o filho de *Ògún* ouviu os movimentos do seu pai, se preparando para guerra, foi aí que ele disse deveria ir ajudar *Ògún*. Porém seus amigos lembram-no que não deveriam atender o chamado de ninguém, e nem deveriam se desviar do caminho.

E seguiram sem se desviar... após caminharem mais um pouco, encontraram a casa de *Òrúnmilà*, eles ouviram o som do instrumento de consulta batendo sobre o *opón*, *Afùwàpé* (o filho de *Òrúnmilà*) parou e mesmo com os outros dois lembrando das restrições,

ele mudou a direção indo para a casa do seu pai. Enquanto isso os outros dois, não quiseram quebrar as orientações e seguiram para o seu caminho.

Quando *Òrúnmìlà* viu o seu filho, perguntou onde estava indo, ele disse que ia para a terra, mas antes teria que passar na casa de *Àjàlá* para escolher um *Orí*. E assim *Òrúnmìlà* fez um novo jogo para *Afùwàpé* e os sacerdotes da casa de *Òrúnmìlà*, analisaram detalhadamente o jogo, determinaram que estava indo para o lugar certo e fizeram as orientações e justaram

o material para um *ebò*, que seria três sacos de sal e trinta e seis mil búzios.

E assim que *Afùwàpé* fez a oferenda, ele guardou parte do sal e juntou 12 mil búzios. E assim ele seguiu a viagem. Porém já não via mais os seus amigos de jornada.

Os dois viajantes chegaram primeiro ao *Oníbodè*<sup>19</sup>, ao perguntarem onde era a casa de *Àjàlá*, ele disse que era muito longe, e que não teria tempo de levá-los, e foram embora com raiva. E seguiram até que

---

<sup>19</sup> *Oníbodè* – Porteiro que fica no portão entre o *òrun* e o *ayé*.

encontraram a casa de *Àjàlá*. Porém ele não estava e assim ficou esperando o seu retorno. Enquanto isso, conversaram com pessoas que estavam por ali, e disseram o motivo da espera, e estas pessoas falaram que se fosse apenas isso, bastaria escolher entre tantos que estavam ali expostos.

*Orísèékú* entrou e escolheu um recém-fabricado, não estava bem cozido, quando *Orílémérè* entrou ele escolheu um *Orí* muito grande, porém não sabia que estava rachado, os dois colocaram o *Orí* sobre as suas cabeças e seguiram. A caminho começou a chover por

um longo tempo, molhando ambos *Orí* e começaram a inchar e se despedaçar, restando muito pouco, assim não tiveram sucesso ao chegar no mundo físico, atribuído a má escolha que fizeram.

Nisso juntaram búzios e foram ver os sacerdotes de *Ifá*, e faram para eles que a má sorte se atribuía a escolha do mau *Orí*. Assim *Orí* ficou muito pequeno, que deveriam repor as partes perdidas para prosperar.

Enquanto isso na jornada de *Afùwàpé* para a casa de *Àjàlá*, ele caminha muito até chegar ao *Oníbodè*, que estava preocupado em terminar a sua sopa, *Afùwàpé*

o ajuda a temperar com um pouco de sal que carregava, em gratidão *Oníbodè* o guiou até perto da casa de *Àjàlá*.

Assim que *Afùwàpé* chega na casa de *Àjàlá* tem uma confusão com cobradores que o procuravam. *Afùwàpé* paga a dívida do *Àjàlá*, e o cobrador vai embora.

*Àjàlá* em gratidão ajuda *Afùwàpé* escolher um *Orí* bom. *Afùwàpé* fixou *Orí* sobre a sua cabeça e partiu para a terra. Mesmo com a chuva o *Orí* de *Afùwàpé* chegou intacto.

E *Afùwàpé* teve uma vida boa e farta, já os dois amigos ao encontrá-lo não tiveram tanta sorte, e mesmo escolhendo no mesmo local, trouxeram *Orí* ruim.”

*ORÍ DE ÀJÀLÁ CONFORME BÀBÁLÁWO IFATOKUN.*

Porém, dentro do *Ifá* existe outro entendimento do *orí* de *Àjàlá*, em que ele não tem nada a ver com o destino, no qual este *orí* é somente um *àse*, conforme veremos.

Na entrevista com o *Ààre Ìsèse Òyó Empire, bàbáláwo Ifatokun*, o tema *orí* na casa de *Àjàlá*, apresenta um conceito de *Ifá* que contrapõe o conceito de *orí* (destino) conforme apresentado por *Abímbólá*.

Na visão do *bàbáláwo Ifatokun* o *orí* de *Àjàlá* é somente uma qualidade, um *àse*, que o ser humano vai buscar na casa de *Àjàlá*, e coloca sobre a sua cabeça. Não é um destino como diz *Abímbólá*. Veja o vídeo aqui:

<<https://www.youtube.com/watch?v=-4U3P-V-Eao&t=>>



A seguir faremos a transcrição da entrevista realizada por Paula Gomes, embaixadora do *Aláàfin Òyó*, publicada pelo *Àsà Òrìsà Aláàfin Òyó* (2018):

- Dra. Paula, minuto 0:00:

Se já tem consciência, e vais escolher a cabeça, é essa cabeça no *Àjàlá* é o destino, é o destino?

- Dra. Paula traduz a fala do *Ifatokun*, minuto 1:00:

Então a pergunta que eu fiz, é quando vai a casa do *Àjàlá*, escolhe a qualidade da cabeça, *Àjàlá* não tem

nada a ver com o destino, absolutamente nada... o que tem a ver com o destino, onde é possível, se *Àjàlá* não tem nada a ver, tem só a ver com a qualidade da cabeça... se a cabeça é forte, é boa qualidade... então agora quero saber, onde o ser humano vai buscar o destino...

- Dra. Paula traduz a fala do *Ifatokun*, minuto 3:19:

A resposta do baba, é que na casa do *Àjàlá*, o ser humano não vai escolher o destino, simplesmente vai escolher a qualidade da cabeça, depois vai para o *Oníbodè*, e é no *Oníbodè*, é onde vai escolher o seu

destino, mas o seu destino é escolhido pelo próprio, é ele que diz pela própria boca dele ao *Oníbodè*, e o *Oníbodè* dá lhe o axé final do destino que ele escolheu, então significa que, é, o destino depois do ser humano ter escolhido seu próprio destino com a sua própria boca, que então ele vai para a terra.

## O DESTINO POR *IDOWU*

“*Bolají Idowu*, um famoso religioso e ativista cristão, por sua vez, escreveu *Olódùmarè, God in Yoruba Belief*, um clássico na área, pioneiro nos estudos da religião *yorùbá*. Sua interpretação de *Olódùmarè* foi e tem sido criticada e revisada, por expressar um viés cristão.”  
(Aulo Barretti F<sup>o</sup>)<sup>20</sup>

---

<sup>20</sup> BARRETTI FILHO, Aulo. ‘O “Sagrado” e o Duvidoso na Etnografia’. (ver biblio).

## *OLÓDÙMARÈ* E O DESTINO DO HOMEM

Apresentando outra versão que narra o momento que o ser humano vai buscar o seu destino, *Idowu* (1962)<sup>21</sup> relata que o indivíduo fica perante *Olódùmarè*, e se ajoelha para receber o seu destino.

Entretanto, veremos a seguir, que a ideia de se ajoelhar diante de Deus, para fazer seus votos e escolhas, é um conceito de influência grega, citada em nota pelo próprio *Idowu*. Segundo *Idowu*, o destino do homem foi predestinado

---

<sup>21</sup> Revista *Qlórùn* n 59, pg. 23.

antes de nascer, criando desta forma uma dicotomia entre o destino pronto e o livre arbítrio do homem.

*Idowu* (1962), sem citar a fonte do conceito, informa que uma pessoa obtém o seu destino de três formas:

[...]

- *Àkúnlèyàn*: “aquele que escolhe ajoelhado”
- *Àkúnlègbà*: “aquele que recebe ajoelhado”
- *Àyànmõ*: “aquilo que é afixado para alguém”

[...]

Curiosamente, *Idowu*, em nota de rodapé, cita Platão, que conceitua a escolha do destino do homem da mesma forma, isto é, ajoelhando-se para escolher:

**“(pg. 174) Conforme Platão, A República. Everyman's Library, n. 64, pg. 322”** (o destaque é nosso)

Transcrevemos a seguir o texto ao qual Platão explica este momento do ser espiritual ao se ajoelhar para pegar o destino:

“Ditas estas palavras, atirou com os lotes para todos e cada um apanhou o que caiu perto de si, excepto Er, a quem isso não foi permitido. Ao apanhá-lo, torna-se evidente para cada um a ordem que Ihe cabia para escolher. Seguidamente, dispôs no solo, diante deles, os modelos de vidas, em número muito mais elevado do que os dos presentes.” (pg. 490)

Voltando ao texto de *Idowu*, de fato, vemos uma semelhança conceitual na qual, após ajoelhar-se perante *Olódùmarè*, e cumprir todo o rito, vemos aí uma semelhança



conceitual, de fato, a qual indivíduo começa a dar início a sua jornada para o mundo físico:

Ao chegar no portão entre o céu e à terra, e encontrar *Oníbodè*<sup>22</sup> (o porteiro), cumpre alguns protocolos, respondendo algumas questões antes de atravessar o portão do *òrun*, como segue:

---

<sup>22</sup> Este momento é omissos nos versos de *Wande Abimbola*. (nota do autor)

[...]

- *Oníbodè*: Onde você está indo?
- A pessoa: Eu estou indo para o mundo.
- *Oníbodè*: O que você está indo fazer?

[...]

A pessoa: Eu estou indo para nascer como um homem chamado tal, de uma mulher chamada tal, na cidade tal. Eu serei o único filho. Crescerei belo e com saúde. Ajudarei a todos, e todas as coisas que eu tocar,

prosperarão. Quando eu tiver vinte e cinco anos, meu pai morrerá, e quando eu tiver cinquenta anos, minha mãe morrerá. Construirei uma casa grande e possuirei uma extensa fazenda, e serei pai de uma grande família, com minhas vinte mulheres. Quando eu tiver com sessenta anos, dois de meus filhos brigarão, e um deles será morto. Na idade de noventa anos, eu ficarei doente e morrerei pacificamente em minha casa. Serei velado por todos com um grande funeral.

• *Oníbodè: Àse!* [...] <sup>23</sup>

---

<sup>23</sup> Revista *Qlórùn*, n 59, pg. 24 a 25

Porém, em determinado momento *Idowu*, muda o pensamento e o conceito ioruba de destino fixo, para um destino mutável, por uma boa conduta, e com a ajuda de *Òrúnmìlà*, o destino pode ser alterado:

[...] Pela ajuda de *Òrúnmìlà*, divindade que preside o oráculo de *Ifá*. Temos observado que o maior motivo que uma pessoa vem a ser devoto de *Òrúnmìlà*, é que,

um destino feliz pode ser preservado, e um infeliz, retificado. [...] <sup>24</sup>

E novamente menciona que o destino pode ser alterado:

[...] O destino de uma pessoa pode ser alterado para pior pelos *omo'ra'iyé* (filhos do mundo). [...] *Omo'ra'iyé* incluem, feiticeiras, cultos secretos com tendência a prática de feitiçaria, alguém que é dado a

---

<sup>24</sup> Revista *Qlórùn*, n 59, pg. 30

prática e maquinação do mal, ladrões, assassinos e matadores. Acredita-se que eles tenham o poder de estragar muitas pessoas, por melhor que sejam. [...] <sup>25</sup>

A atribuição a seres que podem estragar o destino de um ser humano, pelo simples prazer de vê-los sofrerem:

[...] Outra designação para os agentes do mal é *Elénìnií* – o implacável, sem motivo, sádico combate as

---

<sup>25</sup> Revista *Olórun*, n 59, pg. 33

peças insensivelmente e estraga toda a oportunidade de sucesso – Eles podem impedir *Orí* de cumprir seu destino. [...] <sup>26</sup>

E joga a responsabilidade do declínio de uma pessoa, atribuído ao próprio caráter. Aqueles que não possuem equilíbrio emocional, não possuem uma boa índole atraem o sofrimento e maus destinos:

---

<sup>26</sup> Revista *Olórun*, n 59, pg. 36

[...] Dentro da noção de escolha de *ìpín*, existe também a sugestão que a falência de uma pessoa, ou infelicidade, que pode ser por sua própria responsabilidade. O destino de uma pessoa pode ser afetado para pior, pelo seu caráter. O ioruba acredita que um bom destino, se não for ajudado pelo caráter, é inútil. [...] <sup>27</sup>

Está claro que o mito do pastor Idowu, baseia-se no teísmo, com interação direta entre *Olódùmarè* e o ser

---

<sup>27</sup> *Ìpín* – transcrevemos conforme escreveu Idowu.



humano, contudo, o ato de ajoelhar-se diante de *Olódùmarè* é influenciado por Platão.

### *ELÉÈRÍ ÌPIN*

Segundo o *bàbáláwo Ifatokun*:

“*Òrúnmilà*, não influencia e não dá destino de ninguém que virá para o *ayé Òrúnmilà* somente recebe este título porque está próximo ao portão do *òrun*, e observa,

escondido, as próprias pessoas escolherem seus próprios destinos”.

O *Eléèrí Ìpin*, é a testemunha ocular de um ato ou momento, alguém que presencie um ocorrido e possa testemunhar aquele evento. Retomaremos agora o conceito de *Eléèrí Ìpin*, para que o leitor possa nos acompanhar e entender o conceito desta palavra.

Em entrevista, o nativo *Ifatokun, Morakinyo Jayeola, Ààre Ìsèse Òyó Empire*, sobre *Eléèrí Ìpín*, o verdadeiro significado. Informações atuais coletadas por um *bàbáláwo*.

A seguir faremos a transcrição de mais um vídeo da entrevista realizada pela Dra. Paula, sobre o tema *Òrúnmilà*, o nome *Eléèrí Ìpin* publicado pelo *Àsà Òrìsà Aláàfin Òyó* (2019). Cer aqui:

<<https://www.youtube.com/watch?v=kGmfG9RyjCc&t=>>

Dra. Paula pergunta se *Òrúnmilà* tem alguma influência no destino das pessoas. *Ifatokun* responde:

“*Òrúnmilà* não tem qualquer influência no destino das pessoas. Que ele simplesmente foi enviado para ver

como é que acontecia as pessoas receberem o próprio destino”.

Dra. Paula pergunta se *Òrúnmìlà* é um ajudante do *Oníbodè*. *Ifatokun* responde:

“*Òrúnmìlà* não ajuda o *Oníbodè*, e não tem qualquer influência no destino.”

## 4) ANÁLISE DOS MITOS

### O MITO DE BASCON (BÚZIOS)

A expressão ioruba “*da fun*” normalmente utilizada no oráculo do jogo de búzios, indica que foi feito um jogo por um *bàbálórìṣà*. A Newsletter do *Àṣà Òrìṣà* (fev, 2017) informa que: “Vemos nos versos a expressão ‘*Ada fun*’ que significa a ‘voz do *Òrìṣà*’.<sup>28</sup>” Os versos do jogo de búzios coletados por

---

<sup>28</sup> *We see in the verses the expression ‘Ada fun’ which means ‘voice of Òrìṣà’.*

Willian Bascon (1980), seguem o mesmo padrão. Para exemplificar citaremos alguns:

*O da fun Aladé* (pg. 76);

*Da fun Afíjágberu* (pg. 260);

*Nlò da fun Etù* (pg. 280).

Também *Òrúnmilà* consulta “*da fun*”:

*Da fun Orunmila* (pg. 78);

Assim sendo, conforme já explicamos anteriormente, a palavra *bàbáláwo*, nos versos do jogo aqui se refere a um sacerdote de *òrìṣà*, devido à expressão “*da fun*”:

3. *Atàbàtá, babalawo Orí;*

4. *Lo da fun Ori.*

3. *One who helps anothes to sell, the divines of head”*

4. *Was the one who cast for head.*

3. *Aquele que ajuda o outro a vender, o adivinho do Ori”*

4. *Foi aquele que jogou para Ori”*

Os versos a seguir mostram o momento que *Orí* leva a sua oferenda e encontra *Òòṣàálá* no caminho. Esta narrativa é muito importante para mostrar que *Orí* buscará o destino na casa de *Òòṣàálá*:

17. *Lo ba ko Orí lona.*

17. *And he met Head on the road.*

17. Ele encontrou *Orí* no caminho.

Os versos a seguir mostram que na etnografia ioruba do jogo de búzios, *Orí* escolhe o seu destino na casa de



Òòṣàálá<sup>29</sup>, e tem Èṣù como *eléèrí ipin* (falaremos sobre este assunto mais a frente); é ele, Èṣù, que está presente no momento que *Orí* fala o que deseja, e depois testemunha *Orí* escolher os destinos:

[...]

21. *Esu ni ma wi ohun ti o ni wi,*

22. *Ohun ti o ba wa.*

23. *O san nyan gbogbo iwa,*

[...]

---

<sup>29</sup> Divindade iorubá da criação.

[...]

21. *Eshu said, "Say what you have to say",*

22. *"What you have come for. "*

23. *Head chose all the destinies,*

[...]

[...]

21. *Èṣù* disse, "Diga o que você tem a dizer,

22. O que você veio fazer"

23. *Orí* escolheu os seus destinos,

[...]

*Orí* escolhe o destino, neste momento ele usa o livre-arbítrio (*Ìfẹ́-atinúwa*), conforme veremos nestes versos:

[...]

24. *Gbogbo iwa ni Orí sa yan;*

25. *Orí sa yan gbogbo iwa.*

26. *Nigbati Orí wa yan gbogbo iwa to lo tan,*

[...]

[...]

23. *All the destinies Head chose;*

24. *Head chose all the destinies.*

25. *When Head had chose all the destinies and had  
gone Away,*

[...]

[...]

23. Todos os destinos que *Orí* escolheu;

24. *Orí* escolheu todos os destinos.

25. Quando *Orí* escolheu todos os destinos e foi embora,

[...]

E quando *Òrìsànlá* pergunta quem havia levado os destinos, é *Èsù* que relata o testemunho da escolha de *Orí*.

[...]

29. *Baba wa ni tani wa ko gbogbo iwa lo?*

30. *Esu ni Orí ni.*

31. *O ni ki o lo pe wa.*

32. *Esu ni on yio ti se lo pe wa?*

33. *O ni se bi iwa na ni Orí wa fi akara gba?*

[...]

[...]

29. *And Father said, "Who took all the destinies  
Away?"*

30. *Eshu said, "It was Head."*

31. *He said, "Go and call him to come back."*

32. *Eshu said, "Why should i go and him to come?"*

33. *He said, "Did not Head bring Fritters in excgange for destiny?"*

[...]

[...]

29. E *Bàbá* disse: "Quem tirou todos os destinos?"

30. *Èsù* disse, "Foi *Orí*."

31. *Bàbá* disse: "Vá e chame-o para voltar".

32. *Èsù* disse: "Por que eu deveria ir e chamá-lo para vir?"

33. Ele disse: "*Orí* não trouxe bolinhos em troca do destino?"

[...]

A narração envolve somente os orixás: *Òsàálá*, e *Èsù*, o qual é a testemunha ocular (*Eléèrí*) de todo o ocorrido. *Èsù* presencia o que ambos fazem, e relata tudo que viu e ouviu.



## O MITO DE *ABÍMBÓLÁ* (*IFÁ*)

O mito inicia mencionando que os indivíduos estavam indo para casa de *Olódùmarè* buscar *orí* (destino), no entanto, sem qualquer explicativa de qual a ligação de *Àjàlá* e *Olódùmarè*, troca-se o roteiro da casa de *Olódùmarè* para a casa de *Àjàlá*.

A narrativa possui um jogo inicial ao qual dois personagens seguem fielmente as recomendações, e acompanham o filho de *Òrúnmilà* até determinado momento, quando se separam.

Foi jogado *Ifá* para os três personagens, no entanto, os dois filhos de orixá que seguem fielmente as recomendações do primeiro jogo, e tiveram livre-arbítrio para escolher o seu destino, ambos escolheram um *orí* (destino), sem ajuda de *Àjàlá*.

O filho de *Òrúnmilà*, tem a oportunidade de fazer um segundo jogo, quebrando as regras do primeiro jogo, e, além do *ebó*, recebeu algumas novas recomendações. A seguir *Afùwàpé* recebe ajuda de *Àjàlá*, que escolhe um *orí* (destino) por ele. Neste ato *Afùwàpé* não usa o livre-arbítrio.

O mito insinua que é muito importante que *Àjàlá*, faça esta escolha, porque ficou claro que existem muitos *orí* (destino) defeituosos, misturados aos bons na casa de *Àjàlá*, ver a má fama que ele possui.

Os *orí* (destino) escolhidos por *Àjàlá*, são os melhores, como o escolhido para *Afùwàpé* que carregou um bom *orí* (destino), já os filhos dos orixás tiveram má sorte, porque escolheram justamente os piores *orí* (destino) modelados por *Àjàlá*. No entanto, é importante mencionar que tanto os filhos de orixá que escolheram os maus *orí* (destino), quando

*Afùwàpé*, não sabiam o que cada *orí* (destino) continha até que chegassem ao mundo físico.

Cabe aqui quatro observações reflexivas:

- A primeira é que estaria fora do contexto, os filhos dos orixás consultar *Ifá* sendo que o sacerdote de *òrìṣà*, possui oráculo, e não teria necessidade de se consultar com *Ifá*;
- A segunda, é que neste mito *Òrúnmilà* não está presente em nenhum momento que envolva escolha do

destino de nenhum dos personagens, desta forma segundo o mito, Òrúnmilà não foi testemunha da escolha do destino na casa de Àjàlá. O título de *Eleri ipin* (testemunha da escolha do destino) com certeza não é atribuído a Òrúnmilà neste mito;

- Terceira, sugere que ao seguir as orientações do início não foram suficientes para os três personagens, e que somente o filho de Òrúnmilà, teria sucesso porque o próprio pai jogou. Neste momento percebemos que houve um rompimento com as orientações iniciais. E sugere que os filhos dos orixás sempre escolherão um

*orí* (destino) ruim, e que somente o filho de *Òrúnmìlà* que através de *Àjàlá*, terá uma boa escolha;

- A quarta, é que este mito de *Ifá* retira do filho de *Òrúnmìlà*, o livre arbítrio (*Ìfẹ́-atinúwa*) na hora da escolha do destino, porque a escolha por *Àjàlá*.

Porém, os outros dois personagens filhos de *òrìṣà*, usam do livre-arbítrio, fazendo as suas próprias escolhas, podendo escolher um *orí* (destino) bom, ou ruim:

“Aqueles que não querem incomodar *Àjàlá*, perguntando e dando a ele alguma coisa, o *Orí* que ele escolherá e carregará, ele poderá ser, talvez, um bom *Orí*, ou ele poderá ser um mau *Orí*. Por que é *Àjàlá* que modela todos os *Orí*.”

(Elbein dos Santos, 1971)

Entretanto, ao filho de *Òrúnmìlà*, que abdicou do livre-arbítrio, teve o seu *orí* (destino) escolhido por *Àjàlá*, garantindo um bom destino na Terra.

## 5) CONCEITOS TEOLÓGICOS

*OLÓDUMÀRÈ* NÃO FALA DIRETAMENTE COM O SER HUMANO

O conceito teísta, ao qual Deus interage com o ser humano, apresentado pelo pastor *Idowu*, é contestado pelo *bàbáláwo Ifatokun*. (*Àsà Òrìsà Aláàfin Òyó*, 2017). Veja em <<https://www.youtube.com/watch?v=QdN8WjKGT3A>>



Dra. Paula minuto 0:40 traduz a fala do *bàbáláwo*  
*Sàngódele Ibuwo*:

Então *bàbá* disse, que *Elédùmarè* não fala diretamente com o ser humano, que *Elédùmarè* fala com o poder aos *irunmale*, aos orixás, para eles falarem diretamente com o ser humano.

Dra. Paula minuto 1:05 pergunta ao *bàbáláwo Ifatokun, Ààre Ìsèsè Òyó Empire*:

[...] Se *Elédùmarè* tem contato direto com o ser humano? [...]

Dra. Paula minuto 1:05 traduz a fala do *bàbáláwo Ifatokun Ààre Ìsèsè Òyó Empire*, minuto 1:05:

Baba está a dizer... que *Olódùmarè*, não fala diretamente com o ser humano...

## O ESÈNTÁYÉ

Antes de entrarmos no tema *Esèntáyé*, abrimos este parágrafo para conceituarmos a relação do *Esèntáyé* com o recém-nascido, um ritual feito já no mundo físico, alguns dias após o nascimento, para consultar o destino. Segundo Paula Gomes:

"*Esèntáyé* é o primeiro passo, feito ao recém-nascido, que através do jogo oracular permite que o sacerdote verifique o destino da criança. Neste mesmo *Esèntáyé* que os recém-nascidos recebem formalmente o seu nome, mas só ao sexto dia que será anunciado ao público com uma pequena cerimonia para anunciar o nome." (informação pessoal de Luiz Martins, conforme ouviu da Dra. Paula Gomes, 2018)

A palavra *Esèntáyé* expressa um conceito que no Brasil até pouco tempo era uma consulta exclusiva dos *bàbáláwo*:

O *ESÈNTÁYÉ* É FEITO POR TODOS OS SACERDOTES!

Neste vídeo, registra que o filho de *òrìṣà* não precisa consultar sacerdote de *Òrúnmìlà*. Disponível em:  
<<https://www.youtube.com/watch?v=OspkdjIA9Eg&t=>>

Neste extrato, a Dra. Paula Gomes entrevista o *bàbáláwo Ifatokun, Morakinyo Jayeola, Ààre Ìsèsè Òyó Empire*, sobre quem podem fazer o *Esèntáyé (Àsà Òrìsà Aláàfin Òyó, 2018)*:

Dra. Paula minuto 0:00 pergunta ao *bàbáláwo Ifatokun, Ààre Ìsèsè Òyó Empire*:

Gostaria de saber sobre o *Esèntáyé*, quando um novo bebê recém-nascido nasce... é comum, na terra ioruba fazer um *Esèntáyé*, é só o povo de *Òrúnmilà*, que tem

poder de fazer o *Esèntáyé*, ou todo o povo de orixá faz o seu *Esèntáyé*, e tem poderes de fazer *Esèntáyé*...

Dra. Paula minuto 1:22 traduz a resposta do *bàbáláwo Ifatokun, Ààre Ìsèse Òyó Empire*:

Então quer dizer que... Quando se vai fazer um *Esèntáyé* para um recém-nascido, todos os sacerdotes dos outros orixás tem também poder para fazer o *Esèntáyé*, que o *Esèntáyé* é feito por todos.

## NÃO EXISTE ESÈNTAYÉ PARA ADULTOS.

Neste extrato coletamos a entrevista com *Bàbá Sàngóbukola*, família de *Sàngó*, que informa que o *Esèntáyé* não deve ser realizado em adultos, somente para o recém-nascido (*Àsà Òrìsà Aláàfin Òyó*, 2020). Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=HOsk\\_0IFGGA](https://www.youtube.com/watch?v=HOsk_0IFGGA)



Dra. Paula minuto 2:44 traduz a resposta do *Bàbá Sàngóbukòla*:

Eu também perguntei se na tradição de *Sàngó*, ou da terra Ioruba, se na tradição deles... por exemplo... se eles não fizeram o *Esèntáyé*, na criança quando ela era recém-nascida, se com 10 anos, pessoa com 20 anos, pessoa com 30 anos, decidir então fazer *Esèntáyé*, ele disse que isso não existe... na terra ioruba... que disso não existe na tradição deles, se não deram o *Esèntáyé*

ao nascer ... então já não fazem mais... o próximo passo é realmente saber o orixá...

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

*Èṣù* é testemunha de tudo que ocorre entre o mundo espiritual e o mundo físico, pois ele, está presente em todos os lugares: “*Èṣù* é aquele que está em todo lugar. Que vai

pra lá e vai pra cá. Que está no morro e no vale. No alto e no baixo. “ (Babalawò Adejimi Aderotimi Adefolurin)<sup>30</sup>

Vimos que no mito do jogo de búzios, *Orí* vai buscar o destino nos pés de *Òòṣàálá*, no entanto, ele, *Orí* não é o destino propriamente dito; neste caso podemos entender que *Orí* representa o ser espiritual.

Ainda neste mito, foi *Èṣù* que testemunhou o momento que *Orí* escolheu o destino. Não é errado dizermos que *Èṣù* foi o *Eléèrí Ìpin* (testemunha da escolha do destino), de *Orí*.

---

<sup>30</sup> Documentário Dança das Cabaças – Exu no Brasil, min 6:18 à 6:26, <https://www.youtube.com/watch?v=yZyRzyE1gEc>

O que *Orí* buscou é destino abstrato, ocorrendo ainda no mundo espiritual, diferente do destino concreto que ocorre no mundo físico (*ayé*). Os versos são claros que *Orí* usa do *Ìfé-atinúwa* (livre-arbítrio) e suas próprias escolhas, sem nenhuma influência. Importante notar que no jogo de búzios o mito da escolha do destino, *Òrúnmilà* ou *Àjàlá* não são citados, porque não é um *itàn* de *Ifá*.

Já *Abimbola*, no mito do *Ifá* “da escolha de *Orí* na casa de *Àjàlá*” apresenta duas situações diferentes:

1. os que vão diretamente à casa de *Àjàlá* escolher o seu próprio destino, usando de *Ìfẹ́-atinúwa* (livre-arbítrio), podendo escolher um *orí* bom, ou ruim.
2. E aqueles que vão consultar *Òrúnmìlà* antes de ir à casa de *Àjàlá*.

No primeiro caso não temos muito que comentar. O segundo caso mostra uma quebra da tradição antiga e a renúncia de *Ìfẹ́-atinúwa* (livre-arbítrio) pelo filho de

Òrúnmìlà, uma vez que o próprio Àjàlá é quem faz a escolha de *orí* (destino) para o filho<sup>31</sup> de Òrúnmìlà.

Importante lembrar que no *itàn* de *Ifá*, os seres espirituais já têm *Orí* (cabeça), porém, vai à casa de Àjàlá escolher outro *orí* (destino) ao qual colocam sobre *Orí* (cabeça); enfatizando, os seres já tinham *Orí* (cabeça), quando foram escolher *orí* (destino).

É altamente relevante observar que Òrúnmìlà, em momento algum, é testemunha do destino (Eléèrí Ìpin), pois

---

<sup>31</sup> O filho de Òrúnmìlà representa os iniciados de *Ifá*, enquanto os outros indivíduos representam os iniciados de Òrìṣà.

não está presente no ato da escolha de *orí* (destino) na casa de *Àjàlá*.

O *bàbáláwo Ifatokun* define como “uma qualidade” o que o indivíduo, ainda no *òrun*, vai escolher na casa de *Àjàlá*. Porém, *Ifatokun* destaca que esta “qualidade” não é um destino.

Vimos que *Idowu* inicia a narrativa conceituando um destino fixo. Desta forma, qualquer tentativa de mudar o destino através *ebó* ou outros rituais, para melhorar este destino, não fará sentido, pois o destino já foi traçado no mundo espiritual, e seria imutável.

A seguir, no meio dos versos *Idowu* muda a direção e sugere que *Òrúnmìlà* pode orientar aos homens em seus caminhos do destino.

O conceito de *Idowu* sugere um teísmo, isto é, quando o próprio Deus interage diretamente com a criatura. Entretanto, em 2017, o *bàbáláwo Ifatokun* e o *bàbálòrìṣà Sàngódele Ibuwo* informam que *Olódùmarè* não interage com os seres humanos.

Como foi demonstrado pelos mitos, a escolha do destino no mundo espiritual ocorre antes do nascimento.



Em *Ifá*, há uma duplicidade do local onde este destino é obtido, que isso implica diretamente no livre-arbítrio:

- Na casa de *Àjàlá* o ser humano não sabe o que está escolhendo, porém, caso ele abdique do *Ìfé-atinúwa* (livre-arbítrio) ele pode receber um bom *orí* das mãos de *Àjàlá*.
- Já no *Oníbodè*, ao contrário, o ser humano usa do seu *Ìfé-atinúwa* (livre-arbítrio) no momento da escolha do seu destino.

Esta escolha abstrata do destino no *òrun* tem seu complemento com o destino concreto no *ayé* através do *Esèntáyé*, com a consulta do recém-nascido.

Se a mitologia trata da escolha de um destino abstrato ainda no mundo espiritual, o *Esèntáyé*, a consulta ao oráculo para o recém-nascido trata do destino concreto, já no mundo físico.

Sobre o *Esèntáyé*, vimos anteriormente que o *bábàlórìsà Sàngóbukòla* nos informa, o qual é um ritual somente para os recém-nascidos, deixando claro que não se faz *Esèntáyé* para adultos.

O *Àṣà Òrìṣà Aláàfin Òyó* em seu canal no YouTube, publicou vídeos nos quais vemos vários *olórìṣà* fazendo o *Esèntáyé*, usando oráculo de obi, ou búzios de *òrìṣà*, para suas comunidades.

Precisamos enfatizar, que o *Esèntáyé* não é exclusividade do sacerdote de *Ifá*, como faz parecer as publicações nas mídias sociais afro-brasileiras.

Muitos sacerdotes do Batuque do Rio Grande do Sul conservaram elementos deste ritual realizando o “jogo do recém-nascido”, ainda que o faça em um modelo diferenciado e adaptado para a realidade do Batuque.

Consideremos desta forma que o ser humano após o nascimento no *ayé*, segue os caminhos que *orí* fornece usando do seu livre-arbítrio (*Ìfẹ̀-atinúwa*) para fazer as suas escolhas, sendo de sua responsabilidade as consequências.

Vimos que o *bàbáláwo Ifatokun, Ààre Ìsèse Òyó Empire, Òrúnmilà* é somente o *Eléèrí Ìpin* daquele momento que o indivíduo, ainda, no mundo espiritual, passará pelo portão do *òrun* e efetua seus votos.

Contundo este momento que *Òrúnmilà* testemunha é abstrato e intangível, que provavelmente para o homem adulto, no mundo físico, não tenha mais sentido.

Sendo assim, estes votos feitos no *òrun* (mundo espiritual) diante do *Oníbodè*, podem ser alterados pelo uso do *Ìfè-atinúwa* (livre arbítrio) no *ayé* (mundo físico), aqui no *ayé* e jamais venham a se concretizar.

Por tudo que vimos, podemos refletir se, o que está sendo anunciado pelo oráculo do sacerdote é realmente o destino escolhido no *òrun*, antes de nascermos aqui no *ayé*.

## BIBLIOGRAFIA

ABIMBOLA, Wande – *Sixteen Greats Poemas of Ifa*, Lagos, Unesco, 1971.

\_\_\_\_\_. *Ifá, an exposition of literary corpus*. Ibadan, Oxford Univ. Press, 1976b. *Revista Olorun* nº 31, 2015.  
Tradução: Luiz L. Marins.

\_\_\_\_\_. *A Concepção Iorubá da Personalidade Humana*, Colóquio Internacional para A Noção de Pessoa na África Negra, Paris, 1971. Publicado pelo Centre National de

la Recherche Scientifique Edição N° 544, Paris, 1981. *Revista Olorun* n° 3, 2011. Tradução: Luiz L. Marins.

ABRAHAM, R.C. - Dictionary of Modern Yorùbá, Hodder and Stoughton, London, 1962 [1946].

*ÀSÀ ÒRÌSÀ ALÁÀFIN ÒYÓ*. Newsletter 18, fev. 2017.

Disponível em

<https://asaorisaalaafinoyo.files.wordpress.com/2019/04/asa-orisa-news-18-fev-2017.pdf>

BARRETTI FILHO, Aulo. 'O "Sagrado" e o Duvidoso na Etnografia'. INTERNET: <https://Aulobarretti.wordpress.com>.

Acesso em 21/06/2022. Disponível em

<https://aulobarretti.files.wordpress.com/2013/05/os-clerigos-nativos-yoruba-barretti-2013.pdf>

BASCOM, William – *Sixteen Cowries, yoruba divination from Africa to the New World*, Indiana, Indiana University Press, 1993.

CMS – *A Dictionary of the Yorùbá Language*, Ibadan, University Press, 2001 [1950].

ELBEIN DOS SANTOS, Juana – “Ìpòrí” *Colloque International sur La Notion de Personne em Afrique Noire, Paris, 1971.*

Publicado em: *Revista Olorun* nº 06, outubro 2011.

Tradução: Luiz L. Marins.



IDOWU, E. Bolají, “Olódùmarè, God in Yoruba Belief”, Ibadan, Longman Group, 1977. 1ª Ed. 1962 (1960). “Olódùmarè e o Destino do Homem”. Publicado em: *Revista Olorun* nº 59, 2018. Tradutor: Luiz L. Marins.

NORTON, Corrêa. – O Batuque do Rio Grande do Sul, 2ª edição, Editora Cultura&Arte, 2006.

PLATÃO. *A República*. Tradução de Maria Helena da Rocha Pereira, 9ª edição, Fundação Calouste Gulbenkian, 1972.

## REFERENCIAS DOS VÍDEOS

IFATOKUN, Morakinyo Jayeola, *Ààre Ìsèse Òyó Empire, Interviwi with, Eléèrí Ipin, o verdadeiro significado, Òyó State, Nigéria.* Acessado em 14/04/2022 às 19:25 link -

<https://www.youtube.com/watch?v=kGmfG9RyjCc&t=>

*ÀSÀ ÒRÌSÀ. Traditional Religion Worshippers Association Òyó Aláààfin,* Olôdumare não fala diretamente com o ser humano, acessado em 23/04/2022 às 01:28 – Link

<https://www.youtube.com/watch?v=QdN8WjKGT3A&t=>

<https://www.youtube.com/watch?v=RB8mToONad0&t=0s>

\_\_\_\_\_. *Àjàlá* não tem nada que ver com o destino,

acessado em 24/04/2022 às 09:28 – link

<https://www.youtube.com/watch?v=-4U3P-V-Eao&t=>, vídeo completo

[https://www.youtube.com/watch?v=dPLjhM\\_gxII&t=](https://www.youtube.com/watch?v=dPLjhM_gxII&t=)

*ÀSÀ ÒRÌSÀ*. Youtube. Canal de vídeos:

<https://asaorisaalaafinoyo.wordpress.com/videos/>

PAULA GOMES Foudation, *ÀSÀ ÒRÌSÀ, Traditional Religion  
Worshippers Association Òyó Aláààfin, Esèntáyé*

Eerindinlogun Sango Family, acessado em 14/05/2022 às 23:59 – link

[https://www.youtube.com/watch?v=HOsk\\_0IFGGA](https://www.youtube.com/watch?v=HOsk_0IFGGA) , vídeo completo <https://www.youtube.com/watch?v=g6MWu-6AXBU&t=>

ÁUDIO: *For Music Discovery and Collection,*

[Carlos Buby \(Babalaô\)\\* E Templo Espírita de Umbanda](#)

[Caboclo Guaracy](#) – Abertura E Encerramento - Umbanda

Nas Sete Linhas, 1984. Acessado em 21/05/2022 às 22:30,

Link - [https://www.discogs.com/release/10766543-Carlos-](https://www.discogs.com/release/10766543-Carlos-Buby-Babala%C3%B4-E-Templo-Esp%C3%ADrita-de-Umbanda-Caboclo-Guaracy-Abertura-E-Encerramento-Umbanda-N)

[Buby-Babala%C3%B4-E-Templo-Esp%C3%ADrita-de-](#)

[Umbanda-Caboclo-Guaracy-Abertura-E-Encerramento-](#)

[Umbanda-N](#)